



5 DE SETEMBRO DE 1907

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

I ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (seção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (seções) 60 reis.  
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-  
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 51

## REPRESENTAÇÃO

Tendo a digna Camara d'este concelho encarregado o nosso amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, de a representar, junto ás outras Camaras do litoral, nas reuniões que tiveram logar na Séde da Liga Naval Portuguezs, por amavel cedencia d'aquella illustre associação; foi resolvido depois de diversas sessões redigir-se uma representação, que seria entregue pelos mesmos cavalheiros que constituíram a meza, o que assim se fez; sendo uma entregue a El-Rei, outra á Camara dos Pares e a terceira á dos deputados.

Esse bem elaborado documento foi n'aquella occasião publicado nos jornaes da capital, mas para que não fique desconhecido pelo nosso concelho e especialmente pela população piscatoria, aproveitamos a occasião de estar entre nós o nosso amigo sr. Manoel Vianna para a sua publicação, orientando assim o que ha feito sobre tal assumpto, pela commissão ainda actualmente constituida e lembrar ao digno presidente do Conselho que não deixe ficar no esquecimento assumpto tão importante, que está prejudicando e enchendo de miseria toda essa gente que vive do mar e que presentemente já estende a mão á Caridade publica.

Senhor!

A commissão delegada das Camaras municipaes do litoral do paiz, inspirada pelo desejo de defender a nossa economia marítima, perigosamente ameaçada d'uma ruina completa, vem respeitosamente perante Vossa Magestade representar contra a permanencia da exploração piscatoria pelo devastador systema do arrasto a vapor.

São conhecidos e estão já minuciosamente marcados todos os graves perigos que resultam do uso d'esse systema barbaro de pesca e parece só ter sido creada para realisar a destruição da riqueza marítima e entender sobre as costas, on-

de se exerce o seu prejudicialissimo emprego, um desolador sulco de ruina e de miseria, devastando e arrasando os bancos de pescarias, revolvendo e derruindo os fundo povoados pelas especies marítimas por forma a destruir umas e afugentar outras, empobrecendo primeiro e acabando depois por despovoar inteiramente todas as regiões piscosas onde é tolerado o seu emprego. Systema violento, monstruosamente intenso, dissipador da riqueza marítima, aproveitando menos do que deteriora e estraga, tendo sido combatido em toda a parte pelos altissimos prejuizos que occasiona e é olhado com justiça pelas populações marítimas como o mais perigoso inimigo, porque apoz si deixa sempre um longo e oppressivo caminho de miseria, desfallecendo a vitalidade da industria piscatoria e das industrias correlativas.

A angustiosa crise que esmigalhou e alluiu a riqueza marítima das costas da Bretanha, marcou-lhe nitidamente e desoladamente os funestos effeitos.

Acobertado ainda sob um apparente e illusivo barateamento e uma transitoria abundancia de productos da pesca, apenas possivel no curto espaço necessario para a destruição dos bancos de pescarias, elle vae preparando para o futuro a desolação e o empobrecimento das costas, dissipando rapidamente por uma exploração extenuante o que, naturalmente aproveitado, seria uma inexgotavel fonte de riqueza e de abundancia permanente.

Não são, infelizmente, só razões de abstracta logica e deducção, inspiradas em exemplos estranhos que fornecem as bases para estas seguras informações.

Desde que entre nós o arrasto a vapor se tem exercido, demonstra-se por uma progressão assustadora o empobrecimento das nossas costas, de onde desapareceram já quasi totalmente algumas especies e onde o definhamento de outras se accentua constantemente por forma que a exploração estrangeira do arrasto a vapor, sen-

tindo—as quasi despovoadas, as trocou já pelas de Marrocos, onde se lhes afigura que será agora gananciosamente mais proveitoso o seu emprego, deixando que a exploração nacional pelo mesmo systema termine, se porventura lhe não tolherem patrioticamente a acção, essa apavoradora obra de esgotamento e de miseria.

Foi mais rapida até do que se poderia suppor e prever a ruina das nossas costas e a consequente crise apparece mais assustadora para as populações marítimas. lançadas na miseria e para as industrias respectivas ameaçadas de aniquilamento.

Desejavam os reclamantes apresentar tambem um esboço da orientação, que, em seu entender, devia tomar a nossa exploração marítima, mostrando-se pelos principios e systemas de pesca modernos, mas reservase para o fazer quando tenha desaparecido o elemento de inevitavel ruina que o arrasto a vapor representa, pois que emquanto elle permanecer são inuteis e perdidias todas as energias empregadas, tentando justificar a nossa economia marítima, que esse systema de pesca acabará por destruir inteiramente.

Urge, por isso, que se tomem governativamente as medidas necessarias para que seja impossibilitado pela prohibição completa de nacionaes e por imposto prohibitivo para estrangeiros, o seu exercicio nas nossas costas e é n'esse sentido que os reclamantes solicitam acolhendo-se ao alto criterio de Vossa Magestade e á sua valiosissima protecção em defesa da nossa arruinada economia marítima.

E. R. M.º

Lisboa e sala nobre da Liga Naval Portugueza em 14 de Novembro de 1906.

A Commissão Delegada das Camaras Municipaes do litoral do paiz.

(a) Antonio Peixoto Correia  
 Manoel Luiz Fernandes  
 Manoel José G. Vianna.

## Nojentas Arcas de Noé

E' deveras para admirar o que por ahi vemos passar todos os dias, especialmente quando ha [qualquer romaria. Referimo nos a esses carros mal construidos, sem gosto e pesados, tirados por dois ou tres animaes que mal podem comsigo, por falta de alimento e sua pequenez, sendo obrigados por seus donos, verdadeiros selvagens, que sem dó nem piedade, obrigam esses pobres animaes a fazerem esforços sobrenaturaes, verdadeiros prodigios puchando maciças torres e pyramides de gente, que igualmente indigenas como o algóz que fustiga os irracionais em martyrio, vão assim expondo ao maior perigo todas aquellas vidas que inconscientemente se mettem n'aquelles carros, que não ha nem conhecem lotação. Os males são diversos e muito importantes contra esses carros e que vulgarmente chamamos «diligencias». Começemos a apontal-os: primeiro, mettem mais do que a conta de passageiros que o carro deve comportar; segundo a sua acanhada e pessima construcção; terceira, puchado por poucos animaes e sem forças sufficientes para os tirar; quarto serem esses animaes mal alimentados e chaguentos, causando dó e produzindo nauseas a quem os vê; quinto a ausencia completa da hygiene porque não são desinfectados e a maioría da gente que n'elles transita, não se lava e anda cravejada de bichos.

E' curioso vêr quando páram em qualquer povoação, estas carroçadas de gente, concedendo assim um pequeno descanso áquelles desgraçados *cavallícoques*, começando então a deslazer-se aquella immensa pinha humana. Temos tempo de accender um cigarro e fumar o quasi todo e o povo que d'aquellas indecentes carroças principiara a sahir parece não ter mais fim. Por exemplo dentro que comporta só seis passageiros saem dose ou quatorse; fora, nem fallar, n'isso é bom; o tejadilho do meio para traz vem guarnecido, em torno, todos elles com as pernas

dependuradas e de quando em quando dando com os pés na cara d'algun visinho do rêz do chã ou alguma *festinha* applicada com os tamancaos. N'esta parte posterior do tejadilho, vão bem á vontade oito ou dez. Calculem do meio da *imperial* para a frente, estão collocados uma boa porção de bancos, que veem descendo até aos burros (cavallos quasi mumias) vindo ainda abaixo da buleia sentados nas lanças, o cocheiro e algum passageiro menos escrupuloso. Finalmente, cançamo-nos de vêr sahir e descer gente de taes *caranguijolas*. A ajudar a desgraça d'estes bellos transportes ha ainda a notar-se o bello estado em que se encontram as nossas estradas, pelo menos as que dizem respeito ao districto de Braga. Comparando estas vias publicas, com as do districto de Vianna do Castello, é uma vergonha, causando mêdo e horror a todo aquelle que tem de viajar, seja elle qual fôr o meio de transporte.

Rogava-mos pois a fineza de nos attenderem, não só «por amor ao proximo, como a nós mesmo», as entidades a quem competir quer a vigilancia quer a conservação, que por caridade, não consintam (pelo menos) muito mais gente do que a lotação dos carros, e mandem concertar as estradas do nosso concelho, antes que fiquem completamente inutilizadas, mas não concertadas com gódos ou seixos como lhe queiram chamar ou pedregulho sem ser britado, porque então «é peor a emenda do que o soneto». Os viajantes que percorrerem as nossas estradas em carros ou automoveis devem estar prevenidos de duas cousas, pelo menos, remedio contra o enjô e testamento. Os peões e cyclistas devem saber gymnastica e serem verdadeiros equilibristas. A que estado chegamos! Porem agora animamo-nos a lembrar e implorar os concertos que são necessarios fiados no Governo actual e mui especialmente no Snr. Conselheiro Malheiro Raimão de cuja actividade, justiça e intelligencia todos são muito conhecedores, e por cuo ja pasta corre este nosso pedido.

**DESCANSO  
SEMANAL**

Começou a ser posta em vigor no dia 25 do mez passado, a lei do descanso semanal, sendo cumprido esse descanso no domingo, como ella ordena, pois que não ha manifesto prejuiso para o publico, o encerrarem-se os estabelecimentos n'esse dia.

Lembrrou-se, porém, a maioria dos taberneiros parece que indusidos por um negociante d'esta villa, de pedirem para que o descanso semanal fosse de domingo ao meio dia a segunda feira, á mesma hora e para isso parece que fizeram uma representação. Quer dizer vão pedir uma coisa para todos, quando elles só unicamente o podem fazer para a sua classe. Cada classe pede para si o dia que mais lhe convém por meio de uma representação: essa representação é enviada pelo administrador ao governador civil, o qual a enviará á camara municipal, e esta deferirá ou indeterirá esse pedido, baseada sempre no tal manifesto prejuiso publico e não em conveniências particulares de qualquer.

Este é que é o espirito da lei e é isto que se ha-de cumprir, pois temos a certeza de que a Camara não irá contra a lei, pois não é possivel provar-se que ha manifesto prejuiso para o publico encerrarem-se as tabernas... antes pelo contrario e muito bem nos parece que é este um dos melhores fins da lei.

Poderá a Camara, o que não nos parece provavel, marcar outro dia diferente do domingo, para o encerramento das tabernas, mas como na maior parte d'ellas se vendem generos de mercearia, queremos ver como a Camara conseguirá harmonisar os interesses das taberneiros com os prejuisos dos merceiros, muito mais prejudicados com a alteração do dia do descanso, marcado por lei! Queremos ver se a Camara, representante como é do povo, vae contra os interesses d'elle, a favor dos interesses de meia duzia de municipios. O legislador escolhendo o domingo para o descanso semanal, nada mais fez que seguir o costume do povo, a quem a religião obriga a não trabalhar n'esse dia, nada estranhando o povo esse encerramento, desde que elle seja geral.

Admittimos que esse encerramento se altere, quando aos domingos haja qualquer festa ou romaria, a que concorra grande numero de forasteiros e que por isso advenham prejuisos. Não havendo festas nem romarias d'essas, não ha rasão alguma para se alterar a letra da lei. Isto é que é o rasoavel, ainda que pese seja a quem fór. Não deve haver compromissos, desde que periguo o interesse geral; a lei deve estar acima de tudo. Ao seu lado nos tem todo o commercio, que quasi unanimemente, quer que a lei se cumpra e cumprida ella, o encerramento tem de ser e ha-de ser aos domingos. O povo extranhará nos primeiros mezes o encerramento, mas para muita gente, será até esse encerramento um poderoso auxiliar para que em muitas casas haja boa regra e boa ordem, comprando por uma só vez, o que andam a comprar

por muitas e aos bocadinhos. Fiquemos, pois, assente de que o manifesto prejuiso publico, de que falla a lei, será o encerramento do commercio, em dias differentes. A Camara tem, pois, de se compenetrar de que os interesses de uma classe que reclama, não podem nem são, os mesmos das outras que se calam.

Acharemos rasoavel que os taberneiros pedissem que as suas tabernas estivessem abertas ao domingo, pois é o dia, principalmente do meio dia á noite, em que ellas fazem mais negocio... mas pedir para fechar ao meio dia de domingo, é unico e só se admite que não pensassem no que querem. Deixam se ir na rede e depois puxam pelas orelhas que lhes não deitarão sangue.

Alem d'isso ha um meio de estarem abertos: é passarem a ser casa de pasto e depois lá irá a industria respectiva. O contrario é tolice.

Cada classe pede o dia que deseja, baseando o em provas claras e não só em palavriado, banal e tolo. Siga a Camara o exemplo já dado por varias outras, que acima de tudo poseram o cumprimento da lei, por isso que indeferiram reclamações de varias classes, que não tinham razão alguma para o fazer, a não ser o prurido de botar figura ou a vontade de quererem mostrar que a lei não era boa.

Eis o nosso pensar, que aqui desassombradamente expomos e temos a certeza de que todo o commercio approvará o que acima disemos e será essa a nossa maior consolação.

**NOTICIARIO**

**Arcebispo-bispo da Guarda**

É nosso hospede, desde sabado á noite, o Ex.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Manuel Vieira de Mattos, venerando prelado da diocese da Guarda, com o titulo de Arcebispo Bispo.

Sua Excellencia Reverendissima caracter primoroso de eleição, preclaro ornamento da sua classe, é o mais novo dos bispos do continente, mas nem por isso são menores as suas virtudes e os seus meritos como prelado. Que o diga a grande obra do Seminario da Guarda, á qual ficará eternamente vinculado o seu nome e para a qual tem concorrido com avultadas esmoladas do seu bolsinho particular. Venerado pelo clero da sua diocese, o povo acompanha essa veneração, pois ella é justissima. E que maior consagração quererá um bispo, do que ser adorado por toda a sua diocese? E essa adoração, esse quasi culto do povo, só se consegue, á força de muita dedicação pela abundancia dos meritos proprios, que não das virtudes fingidas ou alardeamento de dotas, que não se possuem.

Em abundancia os tem Sua Excellencia Reverendissima, com cuja nomeação se honrou o ministro que a fez. Tantos nomes se citaram, tantas altas influencias se moveram para provimento do bispado da Guarda, mas a todos elles foi preferido, o então modestissimo Arcebispo de Mytilene. Mais uma prova evidente, que apesar de tudo, uma coisa sobrenada sempre e sempre se

impõe: a modestia aliada aos altos merecimentos. N'elle isso tudo havia e por isso foi elle o escolhido.

A Sua Excellencia Reverendissima apresenta esta redação, os cumprimentos mais entusiastas e que mais vezes honre com a sua visita esta tam linda terra e que tão querida lhe é, que nós muito bem o sabemos.

Sua Excellencia Reverendissima, que veio proceder á cerimonia do casamento de sua Ex.<sup>ma</sup> prima D. Etelvina de Barros Lima, a que n'outro lugar nos referimos, acha-se hospedado em casa da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Amelia de Barros Lima, mãe da precitada noiva.

Vem a pelle diser-se que estranhamos, e como nós muita gente, que a guarda da cadeia não bradasse ás armas e formasse a força á passagem de Sua excellencia Reverendissima, pois duas foram essas passagens pela guarda no domingo, e em uma d'ellas alguém fez sentir isso a um soldado, mas nem por isso valeu de nada. Mais para estranhar ainda, é que muita gente que estava á sua passagem se descobriu respeitosa e alguns soldados que estavam perto e que isso viram, nem a continencia fizeram. Não sabemos se sim ou não os soldados conhecem um principe da Igreja pelo seu vestuario e se conhecem, como queremos acreditar, não sabemos qual a rasão d'essa falta. A delicadesa manda ao menos levando a mão ao bonnet, como fiseram os outros.

**Fallecimento**

Como noticiamos no nosso ultimo numero, falleceu na quarta feira 28 de Agosto, pelas 2 horas da tarde, na sua casa d'esta villa, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Comendador João Felix de Miranda Magalhães. A morte do extinto cidadão, que desempenhou os cargos mais elevados, que em uma terra de cathogoria da nossa podem ser desempenhados por um cidadão dos seus conhecimentos, foi em geral sentida.

Entre esses cargos lembramos o de Presidente da Camara, Provedor da Misericordia, Juiz ordinario, sub-delegado da Comarca, Administrador do Concelho etc.

Contava 62 annos de idade e ninguem esperava tam rapido o fatal desenlace, pois que o seu estado physico não fazia suppôr tal.

Enviuvara ha poucos mezes e parece que desde então, o seu physico avergou ao peso de tamanho desgosto. Importante membro do partido progressista, no qual militou nos melhores annos da sua vida, passara-se ha pouco para o partido regenerador, ao qual seu filho e nosso velho amigo João Magalhães, deve o cargo que exerce de secretario da administração do Concelho.

O seu funeral realisou-se na sexta feira 30, incorporando-se n'elle o que ha de mais grado, n'esta villa.

Pegaram ás toalhas do fetroto os snrs. Manoel José Gonçalves Villas-Boas, José Antonio Pereira Vilella, Valentim Ri-

beiro da Fonseca, Antonio d'Almeida Paschoal, Raul H. Cesar de Sá, José Augusto de Almeida Abreu.

Condusiu uma linda coróa, com os seguintes dizeres: 'Saudades eterna—seus filhos e netos—, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima e a chave do caixão era levada pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Azevedo Vasquinho, distincto clinico e administrador do concelho.

A todos os seus, especialmente ao nosso velho amigo João Magalhães, a expressão sincera do nosso sentir.

**Outros**

Ha algumas semanas falleceu n'esta villa o snr, Francisco Alves Ribeiro, o Capoto, carpinteiro, morador na rua de S. Sebastião.

Paz á sua alma.

Tambem falleceu ultimamente o velho pescador snr. João Affonso, o Grego, morador no largo d'Alem da Ponte. Que descance em paz.

Na freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, falleceu o snr. Alexandre Antonio Francisco Gaiollas, lavrador, pae do nosso amigo e digno orador sagrado snr. padre Joaquim Alexandre Gaiollas, parochy encomendado da freguezia de Gunezes, a quem por tal motivo endereçamos os nossos sentidos pezames.

Ha dias fallecen n'esta villa o snr. Francisco d'Arraujo, marítimo.

**Festas em Setembro**

Eis o programma das festas de Setembro, a que nos referimos no nosso numero anterior, e que hoje pelas 7 horas da tarde se hão-de realisar na Avenida Barros Lima d'esta villa:

- 1.ª PARTE**
- Passe calle «Tamega»
- Valsa «Anninhas»
- Simphonia «Estrella da Beira»
- 2.ª PARTE**
- Corridas de bicycles
- Desfile dos corredores
- Corrida negativa
- Corrida de fitas
- 3.ª PARTE**
- Marcha grave «St.º Antonio»
- Valsa «Lucia»
- Polka «Phantasia»
- Symphonia «Thais»
- Mazurka «Moraes»
- Cantos populares «Passatempo»
- Passe Calle «Gallego»

**CARTA DE FÃO**

**O festival**

Então não sabem que o sopro do vento norte, do Boreas desalmado, furtou um bom quinhão de brilho ao nosso festival de domingo? Supina diabrura, forte peça nos pregou, o arrelidor!... Que malevolo, que malvado dictador!—como intimamente o apodariam, lá mui-

to do amago dos seus amaiveis corações, as nossas gentis damas, na ancia de flirtar, n'aquella tarde e n'aquella noite, sob o copado arvoredos protector da nossa formososa Alameda!

Pois se até, nós, os do sexo forte e rijo, mais resistentes ao seu embate, portanto, démos uma sorte furibunda com a pirraça...

Tenham paciencia as meigas e lindas filhas de Eva até ao porvindoiro domingo, em que hemos, todos, frageis e fortes dos dois sexos, de gosar uma tarde e uma noite cheias... de encanto, n'aquelle delicioso poiso ensombrado, que a vossa querida e agradável presença fará brilhar e animar.

Será de ver, então, e de admirar, o vosso bulicio alegre e encantador de anjos que do ceu um dia vieram quedar por aqui, porventura para nos tornar mais suave e menos dolorosa a caminhada n'este valle espinhoso da vida.

E os vossos perfis simplesmente tentadores e esculpturaes, imperantes na lindeza das vossas toilettes leves e vaporosas; e toda a graça tentadora e divinal do vosso sorriso, emprestarão toda a vida, toda a animação e todo o entusiasmo á nossa festa...

Dispensaes, gentis damas, o rogo da vossa comparencia?

*Semi-fangueiro.*

**RETALHOS**

**de panos branqueados e crus**  
**uma especialidade da casa**  
**LEALDADE**  
RUA DIREITA, 1  
**FÃO**

**CARTEIRA**

**PARTIDAS E CHEGADAS**

Tivemos o praser de ver n'esta villa o snr. dr. Alberto Eduardo Placido, ex-delegado do P. Regio d'esta comarca e actualmente na de Sinfães, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhos.

Durante a sua curta estada entre nós, esteve sua ex.<sup>a</sup> hospedado em casa do digno conservador d'esta comarca sr. dr. Fonseca Lima.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, partiu para S. Martinho da Gandra (Ponte do Lima), o snr. Antonio d'Abreu, nosso presado amigo.

Estiveram no Porto os nossos amigos snrs. Xavier Vianna e Fernando Evangelista.

Tivemos o prazer de abraçar n'esta villa o nosso velho amigo snr. Mario Vieira, um dos mais brilhantes ornamentos do professorado primario do paiz.

Tambem se encontra entre nós o virtuoso sacerdote Monsenhor padre Luiz Vianna.

### Consorcio

Na preterita segunda-feira, 2 do corrente mez, teve lugar na Igreja Matriz d'esta villa, o auspiciosissimo casamento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Etelvina de Barros Lima, com o Sr. Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, da freguezia de S. Paio d'Autas, d'este concelho.

Deve ser para os dois a nova vida que vão encetar, uma perennal felicidade, um ceu sempre azul, pois que em ambos elles sobram qualidades e dotes, para que isso seja uma realidade.

A noiva, gentil e prendada, é filha da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Amelia Dias dos Santos Lima, e do fallecido benemerito e honradissimo cidadão Manoel Antonio de Barros Lima, que Espozende todo ainda hoje chora.

De ambos tem tido e teve o exemplo de primorosas qualidades, que lhe serão, temos a certeza, de roteiro certo no recorrer da vida.

O noivo, formado ainda este anno, em medicina pela Universidade de Coimbra, era um bom companheiro, coração aberto para o bem e de quem ha muito a esperar, não só da sua intelligencia na vida de medico, mas tambem dos seus sentimentos altruistas e patrioticos, na vida publica. Que lhe seja sempre de exemplo a vida de cidadão impoluto, caracter honesto e de verdadeiro patriota, do grande filho de Espozende, que a viver, seria hoje seu sogro, é o nosso desejo, mórmente para bem d'esta terra tão falta de verdadeiros filhos.

Celebrou essa imponente cerimonia o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo-Bispo da Guarda, primo da noiva, que depois disse missa. Era enorme o numero de pessoas que enchia a vasta igreja matriz, onde teve lugar o casamento.

Serviram de padrinhos da noiva, seu tio o sr. Miguel Antonio de Barros Lima, nosso conterraneo e opulento capitalista, residente no Porto e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Ermelinda Dias Guimarães Lima, e do noivo o sr. Henrique Martins, de Braga, um dos ma indefesos e trabalhadores membros da direcção do Athenaeo Commercial d'aquella cidade e a quem tanto devem os progressos d'ella, pois o vemos sempre á frente de todos elles, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Camilla Rosa de Barros Lima.

D'entre as pessoas que assistiram ao enlace, recorda-nos ter visto as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Amelia Dias dos Santos Lima, D. Valentina de Barros Lima Paschoal, D. Idalina de Barros Lima, D. Camilla Rosa de Barros Lima, D. Ermelinda Dias Guimarães Lima, D. Alzira de Barros Lima, D. Alexandrina d'Oliveira D. Georgina d'Oliveira, D. Othilia d'Oliveira, D. Sylvia d'Oliveira, D. Maria dos Anjos dos Santos Paturro, D. Herminia dos Anjos dos Santos Paturro

e os snr.s:

Arcebispo-bispo da Guarda, D. Manoel Vieira de Mattos, Dr. Ramiro de Barros Lima, Arthur de Barros Lima, Henrique de Barros Lima, Manoel de Barros Lima, Laurito de Barros Lima, Henrique Rodrigues Martins, Antonio Dias dos Santos, Miguel A. de Barros Lima, Antonio Feliciano d'Oliveira, Antonio d'Almeida Paschoal, Padre Antonio Paes de Figueiredo, José de Barros, Augusto de Barros, Carlos de Barros, Padre Antonio Martins Ledo, Padre Americo da Costa Nillo, Manoel Teixeira, Padre José de Vasconcellos, Americo Teixeira Edgar d'Oliveira, José Basilio Ribeiro dos Santos.

Finda a cerimonia, foi servido em casa da mãe da noiva um opiparo almoço, fornecido pela conhecida Confeitaria Oliveira, do Porto, cujo menu foi o seguinte:

- Consommé de volaille à la Royale
- Petits patés de perdreaux aux truffes
- Soles farcies aux anchois
- Filets de bœuf garnis de légumes

- Salmis de poulet aux champignons
- Galantine de canard à l'Aspic
- Dindons farcis au cresson
- Asperges sauce mousseline
- DESSERT
- Poudings aux abricots
- Gateau de la mariée
- Gelée au liqueur d'or
- Fromages et fruits divers
- VINS
- Madère--Vin vert de "Seara"
- Collares blanc et rouge--Porto--Champagne
- CAFÉ ET LIQUEURS

Na corbeille dos noivos viam-se valiosissimas prendas, tomando nós nota das seguintes:

Do noivo á noiva: um rico adereço pendentif de brilhantes, perolas e esmeralda; um broche art nouveau com brilhante; um lindo salleiro de agatha e prata dourada; um duplo frasco para essencia em crystal e ouro; uma garrafa para toilette, com copo e taça, tudo de prata, n'um rico estojinho.

Da noiva ao noivo: uma valiosa abotoadura d'ouro com brilhantes e perolas; um estojinho para escritorio em prata oxidada com estilito.

Da mãe da noiva ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Dias dos Santos Lima: um rico adereço de brilhantes e uma artistica pulseira d'ouro com brilhantes.

Dos padrinhos da noiva, sr. Miguel A. de Barros Lima, e ex.<sup>ma</sup> esposa D. Ermelinda Dias Guimarães Lima: um riquissimo par de brincos rosas e brilhantes.

Dos padrinhos do noivo sr. Henrique Martins e ex.<sup>ma</sup> esposa D. Camilla Rosa de Barros Lima: um rico serviço completo de chá em prata, com monogramma; uma pulseira d'ouro com brilhantes; um artistico paliteiro de prata, e uma grande salva de prata de muito valor.

Dos irmãos do noivo, srs. José, Augusto e Carlos de Barros e primo Padre Antonio Ledo: um preciosissimo faqueiro completo de prata lavrada.

Dos irmãos da noiva: uma artistica floreira de crystal e prata. Do sr. Antonio Feliciano d'Oliveira e ex.<sup>ma</sup> esposa D. Alexandrina d'Oliveira: um rico estojinho para toilette em prata.

De sua filha ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Georgina d'Oliveira, uma linda caixa de pó d'arroz de marmore finissimo com incrustações de prata.

Do sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia e suas ex.<sup>mas</sup> filhas, D. Maria Adelaide e Maria Candida: um valioso estojinho cirurgico Colin com monogramma d'ouro um artistico guarda-luvas de ebano e prata repoussé signé Rosas.

Do sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima e ex.<sup>ma</sup> esposa: um rico estojinho para toilette de prata lavrada.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Arminda Paschoal: uma linda jarra de Sévres legitimo.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Ribeiro da Fonseca: duas ricas jarras de baccarat e prata.

Do Rev.<sup>mo</sup> Arcebispo-bispo da Guarda: um precioso crucifixo com o Christo em marfim e a cruz de mosaico esmaltado representando monumentos romanos.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alzira de Barros Lima: duas lindas e bem pintadas almofadas de setim, para fauteuils.

De Miranda filho & Duarte: duas alianças d'ouro.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Philomena Alves Netto: uma linda colher de ouro e prata para agua.

Do sr. Antonio d'Almeida Paschoal uma caneca para agua de crystal e prata.

Da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos do Santo Paturro: uma escova de prata para dentes.

Do sr. dr. José de Lemos Peixoto: uma rica e valiosa caneca para agua de crystal e prata.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Georgina Neves de Castro: um artistico bouquet de flores brancas.

Da criada Emilia: duas argolas de prata dourada para guardanapos.

### BIBLIOGRAPHIA

#### Publicações diversas:

—O n.º 608, anno 13, da *Gazeta das Aldelas*, semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. Redacção rua Sá da Bandeira; 195=1.º andar—Porto

—O n.º 968, anno XXIX, da *Moda Illustrada*, jornal de modas dedicado ás familias portuguezas, cuja direcção cabe á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor Maldonado, editado pela livraria de José Bastos, da capital.

—O n.º 2 do mez de Abril de 1907, volume XXIV, da *Revista de Guimarães* publicação da Sociedade Martins Sarmento, promotora da instrução popular no concelho de Guimarães.

—O n.º 87, 3 anno, do *Notariado*, publicação lisboense dedicada á defesa da classe do notariado em geral de que é doutor director o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Rodrigo Velloso. Administração, rua Augusta, 141, 1.º—Lisboa.

—O n.º 393, 8.º anno, do *Noticias de Alcobaca*, folha semanal bellamente redigida e impressa.

—O n.º 603, anno 14, da *Mala da Europa*, publicação periodica illustrada dedicada a Portugal e Brazil, da qual é director e proprietario o sr. José de Mello, um dos nossos mais distinctos escriptores. Redacção, Largo do Conde Barão—50—Lisboa.

—O tomo 3.º do engenhoso romance *A Mulher Fatal*, original de Emil Richebourg, 2.ª edição, um romancista de grande nomeada e que sobre as suas obras tem atrahido a maior parte do publico que lê.

A edição d'esta obra, bem como a de todas as precedentes é esmerada sendo tambem o seu custo insignificante—100 rs. cada tomo de 80 paginas cada um Editores Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

—O n.º 248, anno 21, da *Enciclopedia das Familias*, revista de instrução e recreio; da capital que, é a publicação mais barata e instructiva que conhecemos.

—O n.º 65, 3.º anno d'*A Nossa Patria*, revista illustrada da vida portugueza, fundada e editada pelo distincto escriptor sr. Alberto Bussa. Insere em todos os n.ºs copioso numero de gravuras e uma collaboração muito selecta. É quizenal, e o custo da assignatura é modico. Redacção rua da Condesa, 60 (ao Carmo)—Lisboa.

—O n.º 30 e 31 2.º anno, da *Arte*, archivo de obras d'arte, reproduzidas pelos mais modernos processos e impressa na importante officina de gravador Marques Abreu, da cidade do Porto, a quem a propriedade da *Arte* pertence.

Cada n.º da *Arte*, custa apenas 30 rs. ou 60 em papel especial.

—O n.º 200, anno 18, do *Comercio e Industria*, sciencias, artes e letras, que se publica em Lisboa debaixo da direcção do sr. J. Almeida Pinto.

—O n.º 136, anno 4, da *Chalça* semanario com pretensões a humoristico que sai semanalmente em Lisboa.

—O tomo 9 e 10, volume 2.º, do romance *Bois Berços*, original de Emil Richebourg, em 3.ª edição economica da casa Belem & C.ª de Lisboa, uma das livrarias que mais romances tem editado.

—O n.º 12, 1.º anno da *A Cida*, de e os Campos, revista mensa illustrada, da capital, cuja propriedade pertence á grande casa commercial Grandella & C.ª. O custo da assignatura é modica, 600 rs. annuaes.

O n.º 971, anno XIX, do *Amigo da Realção*, publicação mensal bracaraes.

—O n.º 81, 3.º da 15 serie, do *Para as Crenças*, contos tradiccionaes portuguezes, editados e colligidos da tradição oral pela distincta escriptora sr. D. Anna de Castro Uzario, da cidade de Setubal onde esta publicação sae em folhetos mensaes de 24 paginas e ao custo de 500 rs. annuaes.

### ANNUNCIOS

#### ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1907 (17 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de

monozos, cançõnetas, poesias e diferentes produções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos Preço 100 acs

Pedidos ao editor: João Romano Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D.

A venda n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense.

### COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS 2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do Escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Anna Gonçalves dos Reis, que foi da freguezia de Fão, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Candido Gonçalves Casanova, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 20 de agosto de 1907.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão Paschoal.

### VENDA DE CASAS E BOUÇA

Vendem-se 2 moradas de cazas no Largo da Praça, da Villa de Espozende, que foram de Secundino Antonio de Souza, bem como uma bouça com pinheiros na freguezia de S. Claudio.

Previnem-se os pretendentes de que o vendedor Manoel Joaquim de Souza, morador na Praça Velha em Barcellos, recebe propostas por escripto até ao dia 25 de Setembro e findo este prazo, fechará o contrato com quem mais offerecer pelas ditas casas ou bouça, mas só no caso que isso lhe convenha.

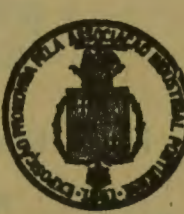
NOVIDADE LITTERARIA:

**ALVARO PINHEIRO**

"PETALAS"

A venda na "Livraria Espozendense", demais livrarias e na Empresa da "Mala da Europa", — Editora — Lisboa.

Preço 300 reis: franco de porte.

**PRIVILEGIO**            **EXCLUSIVO**

## CONTRA A TOSSE

**DOENÇAS DO PEITO**

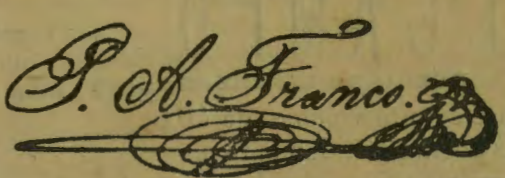
### XAROPE PEITORAL JAMES

Único approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publico de Portugal e Inspectoria Geral de Higiene da Cidade de Rio de Janeiro.


A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideralo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolver esta minha assignatura com tinta azul.



**Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas**  
EM BELEM — LISBOA.



**PORTUGAL  
PREVIDENTE**

**COMPANHIA  
DE  
SEGUROS**

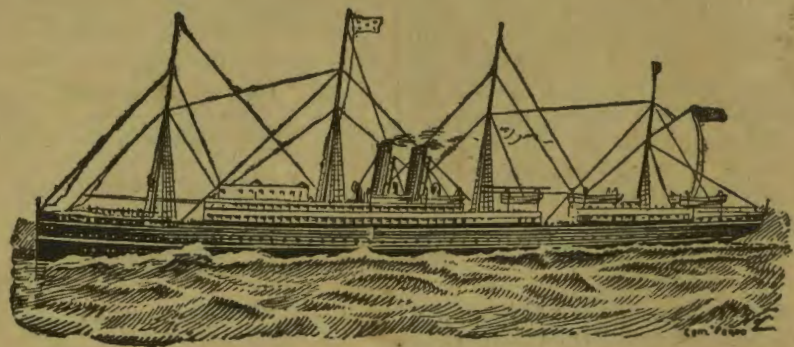
SOCIEDADE ANONYMA  
RESPONSABILIDADE LIMITADA.

A MAIS UTIL INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA.  
O SEGURO "PORTUGAL PREVIDENTE"  
É O SEGURO DE VIDA PARA A VIDA.  
SEM INSPECÇÃO MEDICA PARA AMBOS OS SEXOS  
E PARA TODAS AS EDADES. RENDAS VITALICIAS  
NO FIM DE 15 A 20 ANOS DE INSCRIPÇÃO.  
POR CADA PREMIO DE DOZE VINTENS POR MEZ  
RENDA DE TRINTA MIL REIS POR ANNO.  
RENDAS ATÉ 300.000 REIS POR ANNO.  
O SEGURADO AO ATINGIR 60 ANOS D'IDADE  
TEM MAIS 25% DA SUA RENDA. O MARIDO PÓDE  
LEGAR A RENDA A MULHER E FILHOS. AS RENDAS  
SÃO IMPENHORAVEIS (ART. 815 DO COD.  
DO PROC CIVIL) "PORTUGAL PREVIDENTE"  
É UM SEGURO MORAL E BENEMERITO.

TEL. VIDA LISBOA  
TELEPHONE 1849

-SÉDE EM LISBOA-  
RUA DO ALECRIM, 10, 1.º - LISBOA

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL. ILLUMINADOS A LUZ  
ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO  
A TODAS AS COMIDAS.

**PAQUETES-CORREIOS** a sahir do Porto-Leixões

**ORTEGA** a 2 helices, de 8.500 toneladas, em **20 de agosto**, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

**OROPESA** a 2 helices, de 5.500 toneladas, em **3 de Setembro**, para o Rio de Janeiro Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente, em **SANTOS**.

Os preços das passagens de **TERCEIRA CLASSE**, de **LEIXÕES** para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevideo e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

**KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (4)

## ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

### PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;  
Cura a laringite;  
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;  
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attestados medicos e particulares;  
Cura incontestavelmente asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;  
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apotecido pela creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

### PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar ou mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue:

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

### 36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:  
Febres em geral;  
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaris;  
Molestias das senhores e das creanças;  
Dores em geral;  
Inflamações e congestões;  
Impurezas do sangue,  
Fraqueza e suas consequencias.

(3)

Frasco, 500 reis; 6 frascos 2\$7000 reis.

Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.  
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.  
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.z

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

#### AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

## AS PUPILLAS

—DO—

### SENHOR REITOR

ROMANCE DE JULIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a crres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercatadas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão devéras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento «adeantado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 5 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomar-se assignaturas n'este villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

VIRIATO D'ALMEIDA

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

## R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES ( PORTO )

**DANUBE em 2 de Setembro**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

**THAMES em 16 de Setembro**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 36\$500

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**DANUBE em 3 de Setembro**

Para S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos-Ayres

**AVON, em 9 de Setembro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

**TARES, em 17 de setembro**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres,

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. . . . . 33\$500

### A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

AGENTES:

No Porto

TAIT & RUMSEY

19 Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa

JAMES RAWES & C.ª

Rua d'El-Rei, 34-1.º

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)